

longe dos olhos

JIMSON VILELA

texto crítico Glória Ferreira

16.09 A 14.11
EXPOSIÇÃO



sobre JIMSON VILELA

Rio de Janeiro, RJ, 1987

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Doutorando em Poéticas Visuais (ECA/USP), Mestre em Poéticas Visuais (ECA/USP) e Bacharel em Artes Visuais (IART/UERJ).

Principais exposições: Adaptável ao espaço que as palavras ocupam individual no Centro Cultural São Paulo (2015); Convite à viagem (Rumos Itaú Cultural, 2012 e 2013), e 6ª e 7ª Bienal Internacional da Bolívia. Em 2016, publicou o livro Adaptável ao espaço que as palavras ocupam. (ed. Nunc) e em 2018 o livro Narrativa (ed. Nunc).

about JIMSON VILELA

Rio de Janeiro, RJ, 1987

Lives and works in São Paulo, SP

Doctorate student in Visual Poetics (ECA / USP), Master in Visual Poetics (ECA / USP) and Bachelor in Visual Arts (IART / UERJ).

Main exhibitions: Adaptável ao espaço que as palavras ocupam solo at the São Paulo Cultural Center (2015); Convite à viagem (Rumos Itaú Cultural, 2012 and 2013), and the 6th and 7th International Biennial of Bolivia. In 2016, he published the book Adaptável ao espaço que as palavras ocupam (ed. Nunc), and in 2018 the book Narrativa (ed. Nunc).

SOMBRAS E TRANPARÊNCIAS

Sombra e transparência são as alusões de Longe dos olhos, atual individual de Jimson Vilela na Galeria Simone Cadinelli Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro.

Se a sombra tem sua história vinculada ao início da pintura, com o célebre relato de Plínio, em História Natural: a filha do poteiro, Dibutade, de Sicyone, fez o contorno no muro com a ajuda de uma vela, da sombra do perfil de seu amante que ia partir. Já a transparência, diferente da translucidez, que embora permita a passagem da luz distorce as imagens, preserva as imagens e formas transmitidas, recurso utilizado por diversos pintores. Aliás, entre os pintores admirados por Jimson, podemos citar, entre outros, Matisse, Gerhard Richter e os americanos Christopher Wool e Kerry James Marshall.

As transparências apresentadas pelo artista são compostas por três mesas, Sem título (Série Longe dos olhos) de 90x40x80 cm, uma remetendo-se à outra. Na primeira, um espelho sob o tampo reflete em outro espelho no chão, uma tira de papel que vaza do livro que está em cima da mesa. A ideia é de uma página que se prolonga ao infinito. Na segunda, em ferro e acrílico, um livro está sobre a tampa e outro numa prateleira. Da borda do primeiro sai uma folha de papel que se junta ao segundo. O tampo da terceira mesa é jateado e numa prateleira, um pouco abaixo, um livro cujos miolos se entrecruzam, com uma só capa, tal um objeto.

Os livros são a base do trabalho de Jimson e se apresentam de diferentes maneiras. A linguagem é nome, diz Derrida, e os nomes têm vida própria:

“Há então uma potência da linguagem, ao mesmo tempo uma dynamis, uma virtualidade envelopada, uma potencialidade que se pode ou não passar ao ato; ela é escondida, enterrada, sonolenta. Esta potencialidade é também um poder, uma eficácia própria que age por ela mesma, de modo quase autônomo, sem a iniciativa e além do controle dos sujeitos falantes.”¹

Nos trabalhos de Jimson é o silêncio que impera, já não há leitores, mas observadores, nem a linearidade que a leitura proporciona e tampouco os livros podem ser manuseados. Projetam “seus conteúdos como externalidade pura”, afirma Liliane Benetti.²

Um conjunto de colagens, da série Unidade tripartida, faz parte da exposição. São realizadas com recortes finos do Lorem Ipsum, texto em latim usado para testes de diagramação de livros e projetos gráficos. São letras, que raramente fazem sílabas ou nomes, se contorcendo em formas sinuosas, fechadas, uma entrando dentro da outra. É uma espécie de destruição da potência da linguagem, tornando-a “sem a iniciativa e além do controle dos sujeitos falantes”, retomando Derrida.

No segundo andar da Galeria uma grande instalação, Sem título (tragédia civil), remete a Samuel Beckett, em especial ao seu livro *Le dépeupleur*, escrito em francês, em 1970 e traduzido para o português como *O despovoador*. Uma ruma de 80 livros, em papel jornal, jogados no chão com as capas umas sobre as outras, o que não deixa de aludir às 200 pessoas no cilindro de Beckett: umas coladas ao muro, outras andando na periferia e algumas no centro procurando subir nos nichos existentes no alto das paredes. Como um “matemático e poeta”, utilizando as palavras de Edith Fournier³, o autor, tal um compositor nos propõe um cilindro completamente fechado, pleno de seres cativos, com leis rigorosas, suscitando uma multiplicidade de leituras. Jimson também se utiliza de elementos geométricos nos formatos dos livros, começando por 20x30 cm, 20x35 cm, etc., até chegar ao maior de 40x20 cm. Uma lâmpada de bulbo amarela, forte, reitera ainda mais o *Despovoador*, mas também remete à lâmpada do *Guernica*. O resto da sala fica em penumbra, longe dos olhos.

De certo modo há uma espécie de profanação quando o artista utiliza livros em branco, sem um signo da escrita, mas como objetos escultóricos. Desde os códex da Antiguidade, ou antes mesmo, a escrita tem encontrado vários e diferentes suportes. Liberar o livro de seu fundamento, que é transmitir ficções, informações e conhecimentos, é dar um passo na própria ficção estética.

Glória Ferreira
Junho de 2019

¹ Jacques Derrida. *Les Yeux de la langue. L'abîme et le volcan*. Paris: Galilée, 2012.

² Liliane Benetti. *Lê-se nas paredes o peso dos corpos*, 2013. In: <https://www.jimsonvilela.com/textos>

³ Edith Fournier. *Samuel Beckett Mathématicien et poète*. In: *Critique*, n.519-520, ago/set, 1990.

SHADOWS AND TRANSPARENCIES

Shadows and transparencies are the allusions of *Longe dos olhos* (Far from the Eyes), Jimson Vilela's current solo exhibition at the Simone Cadinelli Contemporary Art Gallery in Rio de Janeiro.

If the shadow has its history linked to the Origin of Painting, with Pliny's famous account in *Natural History*: Dibutade, by Sicyone the daughter of the modeller in clay made the outline on the wall with the help of a candle, the shadow of the profile of her lover who was going to leave. Transparency, as opposed to translucency, which allows light to pass, but distorts images, preserves transmitted images and shapes, a feature used by many painters. Among the painters admired by Jimson, we can mention Matisse, Gerhard Richter and the American painters Christopher Wool and Kerry James Marshall.

The transparencies presented by the artist are composed of three tables, *Sem título (Série Longe dos olhos)/Untitled (Series Far from the Eyes)* 90x40x80 cm, all related to other. The first table has a mirror over its top reflected by another mirror on the floor and a strip of paper leaking from the book on the table. The idea is of a page that extends itself into infinity. On the second table, made of iron and acrylic, there is a book on the top and another on a lower shelf. From the edge of the first shelf comes a sheet of paper that joins the second book placed on the lower shelf. The top of the third table has a frosted top and on a shelf just below is a book whose pages crisscross, with a single cover, such an object.

Books are the basis of Jimson's work being presented in different ways. Language is name, says Derrida, and names have a life of their own:

“Then there is the power of language, at the same time a dynamis, an enveloped virtuality, a potentiality that may or may not turn into an action; it is hidden, buried, sleepy. This potentiality is also a power, a self-efficacy that acts on its own, almost autonomously, without the initiative and beyond the control of the speaking subjects.”¹

In Jimson's works, silence prevails, there are no readers but observers, nor the linearity that reading provides, nor can books be handled. They project “their contents as pure externality” says Liliane Benetti. ²

A set of collages from the series *Unidade tripartida / Tripartite Unit* is part of the exhibition. They are made with fine cutouts from Lorem Ipsum, Latin text used for book layout tests and graphic designs. They are letters, which rarely turn into syllables or names, contorting, twisting and juxtaposing in uneven and closed forms. It is a kind of destruction of the power of language, making it “without the initiative and beyond the control of the speaking subjects”, retaking Derrida.

On the second floor of the Gallery a large installation, *Sem título (tragédia civil)/Untitled (civil tragedy)*, refers to Samuel Beckett, in particular to his book *Le dépeupleur*, written in French in 1970 and translated into English as “The lost ones”. A row of 80 books, on newsprint, thrown on the floor with their covers on top of each other, alluding to the 200 people in Beckett's cylinder: some glued to the wall, some walking on the outskirts and some in the center trying to climb. in the niches at the top of the walls. As a “mathematician and poet”, using the words of Edith Fournier³, the author, like a composer proposes to us a completely closed cylinder, full of captive beings, with strict laws, giving rise to a multiplicity of readings. Jimson also uses geometric elements in book formats, starting at 20x30 cm, 20x35 cm, etc., to the largest of 40x20 cm. A strong yellow light bulb further reiterates *The lost ones* but also refers to the *Guernica* lamp. The rest of the room is dim, far from the eyes.

In a way there is a kind of desecration when the artist uses blank books, not a sign of writing, but as sculptural objects. Since the codex of antiquity, or even earlier, writing has found many different supports. To release the book from its foundation, which is to convey fiction, information and knowledge, is to take a step in aesthetic fiction itself.

Glória Ferreira

June 2019

¹ Jacques Derrida. *Les Yeux de la langue. L'abîme et le volcan*. Paris: Galilée, 2012.

² Liliane Benetti. *Lê-se nas paredes o peso dos corpos*, 2013. In: <https://www.jimsonvilela.com/textos>

³ Edith Fournier. *Samuel Beckett Mathématicien et poète*. In: *Critique*, n.519-520, ago/set, 1990.

Sem título (Longe dos olhos) | 2019

Estrutura de metal, papel e acrílico

90 x 40 x 80 cm



Sem título (Longe dos olhos) | 2019

Estrutura de metal, papel e acrílico

90 x 40 x 80 cm



Sem título (Longe dos olhos) | 2019
Estrutura de metal, papel e acrílico
90 x 50 x 90 cm



Sem título (Tragédia civil) | 2019

80 livros em papel jornal e sistema de iluminação

Dimensões variáveis

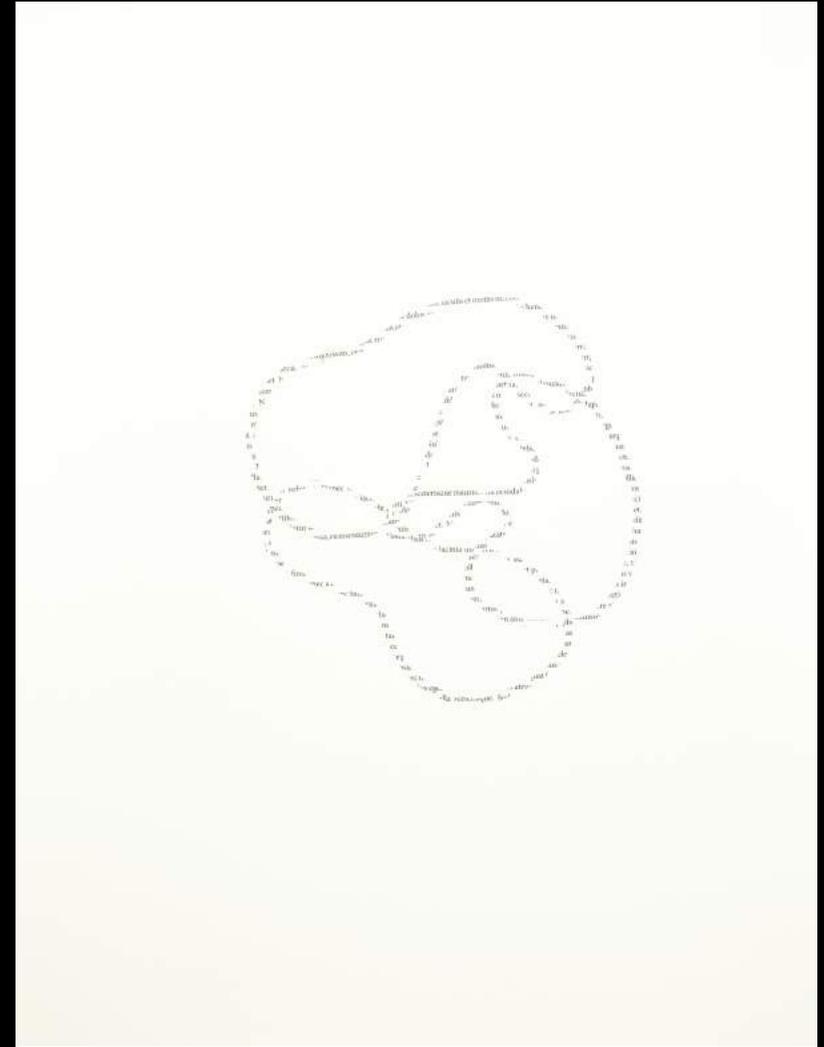




Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

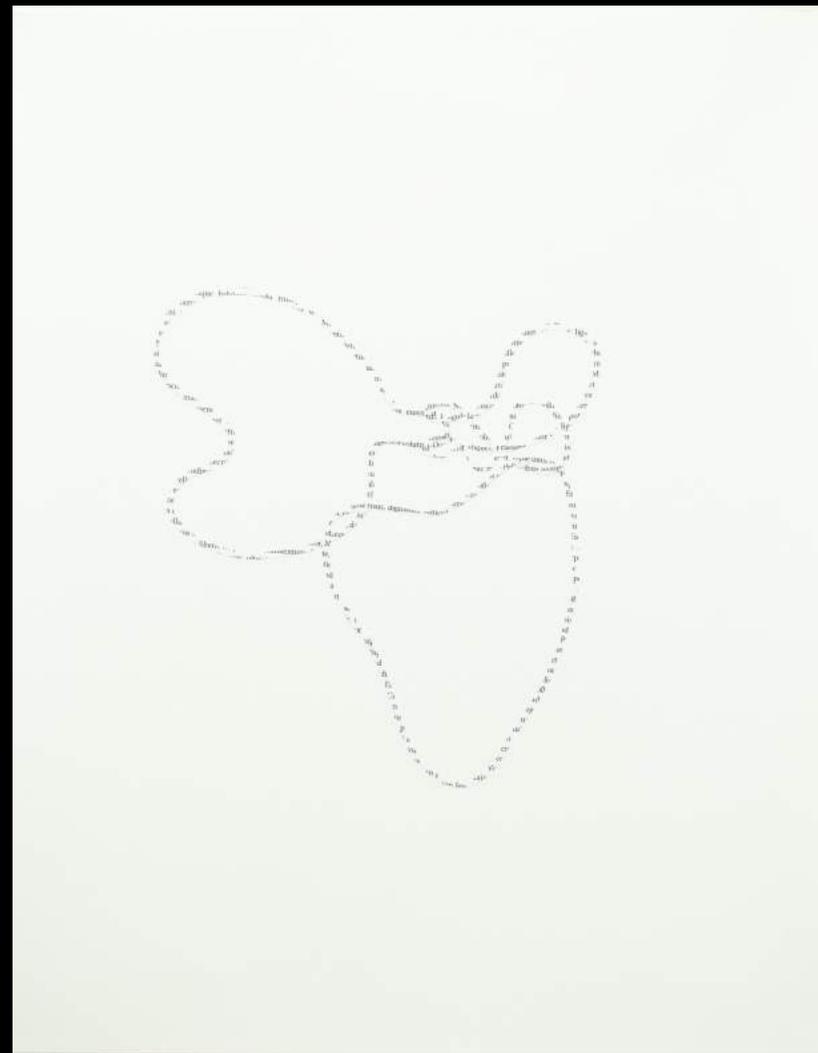
49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



Sem título (Unidade tripartida) | 2018

Colagem sobre papel

49,5 x 39,5 cm



SimoneCadinelli

ARTECONTEMPORÂNEA

ABERTURA / OPENING

16 de setembro de 2019 | 19h

September 16, 2019 | 7pm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

17 de setembro a 14 de novembro de 2019

September 17th, 2019 - November 14th, 2019

Segunda a sexta - 11h às 19h

Sábado - 11h às 15h

Monday through Friday 11am - 7pm

Saturday 11am - 3pm

contato@simonecadinelli.com

www.simonecadinelli.com

Rua Aníbal de Mendonça, 171, casa 4

Ipanema - Rio de Janeiro/RJ

Tel. / Phone: +55 21 3496-6821

PATROCÍNIO

